

## O processo de devastação dos babaçuais e a luta das mulheres contra as siderúrgicas.

Herbertt S. Lima<sup>1</sup>, Jurandir S. Novaes<sup>2</sup>

1. Discente de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Pará – UFPA, bolsista PIBIC; \*Herbertt.lima@gmail.com

2. Orientadora Doutora em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo.

Palavras Chave: Povos e Comunidades tradicionais, Amazônia, Quebradeiras de coco babaçu.

### Introdução

Desde a década de 50 a região amazônica é marcada por uma maior presença do Estado, a criação de instituições em torno de projetos provocou uma série de mudanças no cenário econômico, político e social. E o sudeste paraense foi utilizado como porta de entrada para migrantes de diversas regiões do país quase sempre com poucas condições financeiras e baixa escolaridade, porém a noção de “fronteira agrícola” conforme Costa (1998) coloca é invertida a partir da ação dos governos militares ao incentivar com que grandes projetos que chegam a região juntos com os fluxos migratórios, fazendo com que houvesse uma verdadeira corrida pela terra na região.

Desta forma, um novo padrão de desenvolvimento pautado nos grandes projetos (minerais e agropecuários) passaram exercer forte pressão sobre os povos e comunidades tradicionais, neste cenário organizacional os interesses do capital monopolista externo passa a exercer de forma sistemática pressão nos organismos estatais para a construção de ferrovias, rodovias, portos e produção de processos de geração de eletricidade.

Ainda se incluem as elites locais que passam a atuar diante desta lógica a fim de se reivindicarem enquanto proprietários de imensas extensões de terras. O processo de devastação dos castanhais para a criação de pastagens reconfigurou a estrutura agrária da região. A política de incentivos fiscais ainda concentrou a maior parte dos seus recursos no setor agropecuário.

### Resultados e Discussão

Buscou-se desenvolver a pesquisa fazendo reflexões teórico-metodológicas, como uma prática de relação social (BOURDIEU, 1998) em que diversos “pontos de vista”, a do observador e das pessoas observadas constituem os materiais básicos de uma atividade de estudo. A devastação que altera a vida de povos e comunidades tradicionais (ALMEIDA, 2005) para além dos aspectos da reprodução física e biológica (ALMEIDA, 2008). Então analisar as estratégias dos movimentos para resistirem ao processo predatório que as carvoarias impõe as Quebradeiras de coco babaçu.

O processo de devastação da região ecológica dos babaçuais está ligada a ação das empresas siderúrgicas

que compram o coco inteiro para a fabricação de carvão, e concorrem diretamente com o aproveitamento integral desse recurso pelas quebradeiras e compromete a reprodução de muitas famílias.

**Tabela 1.** Dificuldades enfrentadas pelas quebradeiras de coco do Pará

Siderúrgicas	Situações Identificadas
Siderúrgica do Pará (SIDEPAR)	Aumento dos catadores que disputam o coco com as quebradeiras
Siderúrgica Marabá S.A	O roubo do coco
Cimara, Ferro Gusa Carajás S.A.	Pagamento de “frete”
Susa Industrial Ltda	Quebra de meia
Companhia Siderúrgica do Pará (COSIPAR)	Devastações
USIMAR	Siderúrgicas de ferro-gusa
Siderúrgica Ibérica do Pará S.A.	Envenenamento de pindovas
SIMARA	

### Conclusões

A partir das situações levantadas na seção anterior, é possível perceber que as quebradeiras de coco babaçu seguem resistindo na luta contra a invisibilidade de sua atuação dentro do território, porém diversas conquistas têm sido alcançadas em um período recente, sobretudo pelo afloramento da organização das quebradeiras dentro do movimento interestadual das quebradeiras de coco babaçu (MIQCB), o que lhes dá mais força para seguirem lutando e resistindo contra a expansão dos projetos agropecuários que atuam de forma predatória com forte influência do capital internacional.

ALMEIDA, A. W. B. de. **Antropologia dos Archivos da Amazônia**. Rio de Janeiro: Casa 8. Fundação Universidade do Amazonas, 2008.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno; MARTINS, Cynthia Carvalho; SHIRAIISHI NETO, Joaquim. **Guerra Ecológica nos Babaçuais**: o processo de devastação das palmeiras, a elevação do preço de *commodities* e aquecimento do mercado de terras na Amazônia. São Luís: MIQCB/BALAIOS TYPOGRAPHIA, 2005. São Luís: Balaios Typographia, 2005.

AMARAL FILHO, Jair do. **A economia política do babaçu**. São Luís, Sioge, 1990.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas Ditas**. Trad. Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim. São Paulo: Brasiliense, 1987.

COSTA, F. de A. Grande empresa e agricultura na Amazônia: dois momentos dois fracassos. **Novos cadernos do NAEA**. Belém: NAEA, vol. 1 nº1, junho 1998

**Fascículo Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia**. Série: Movimentos Sociais, identidade coletiva e conflitos. Fascículo 5. Quebradeiras de coco babaçu do Pará. São Luís, 2005.

MESQUITA, B.A.de. As Relações de Produção e o Extrativismo do Babaçu nos Estados do Maranhão, Piauí, Pará e Tocantins. In: ALMEIDA et. al. (Orgs.). **Economia do Babaçu**: levantamento preliminar de dados. São Luís: MIQCB/BALAIOS TYPOGRAPHIA, 2001.